

# ESTAMOS EM 2037

O Recife está fazendo **500 anos** de fundação





Aos 35 anos, Rosa, mãe solteira, negra e moradora do bairro dos Coelhos, concluiu seu mestrado e se tornou empreendedora do setor de Tecnologia e Informação (TI) como proprietária de um escritório com sede em Santo Amaro. Isa, filha de Rosa, tem 7 anos, estuda na Escola Municipal dos Coelhos e é fã de matemática. Jorge tem 68 anos, também é morador dos Coelhos e trabalha com turismo no Parque Capibaribe, recebendo turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

Começa mais um dia no Recife. Rosa vai buscar Isa na casa do pai na Imbiribeira às 7h da manhã para levá-la à escola nos Coelhos. Em seguida, Rosa seguirá para o trabalho em Santo Amaro. Na vizinhança de Isa e Rosa, assim como por toda a cidade, as ruas são agradáveis de caminhar e conviver: arborizadas, a fiação é embutida, prédios e residências não têm grades ou muros e pedestres caminham na cidade com segurança.



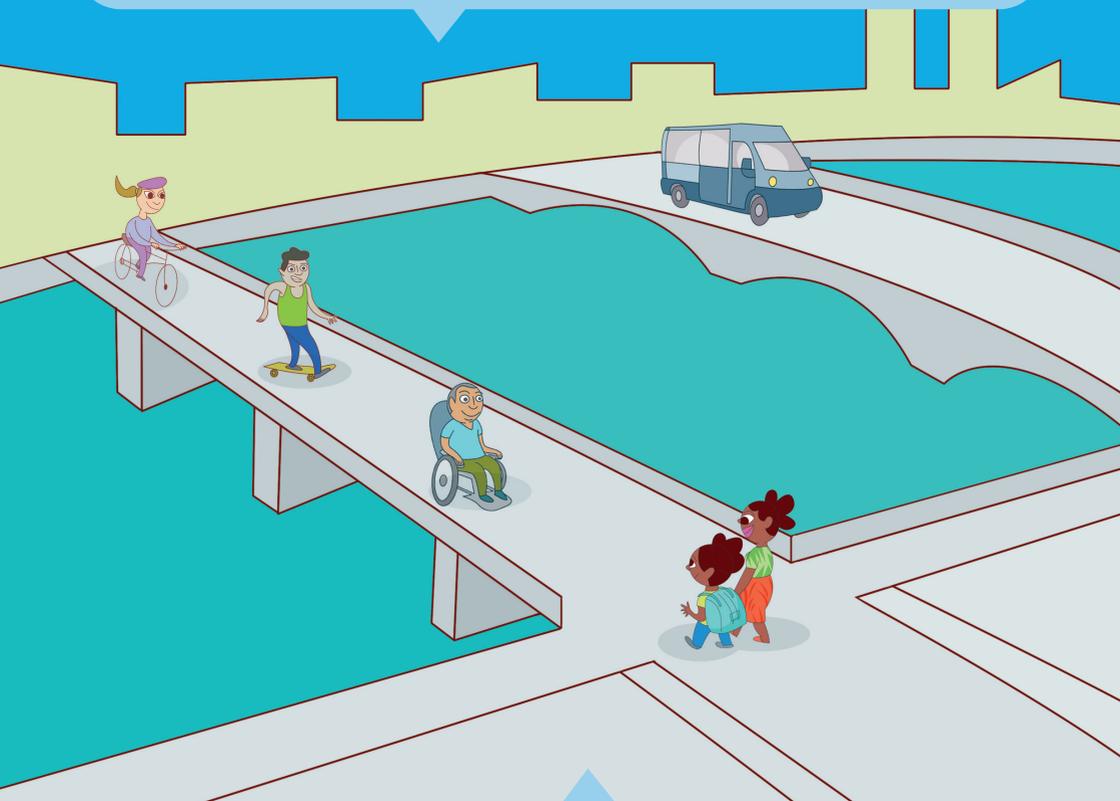
Novas centralidades fazem parte da paisagem urbana do Recife, dando ainda mais vitalidade às ruas. O trânsito segue com calma e fluidez, ciclovias e faixas exclusivas para transporte coletivo organizam o tráfego. O transporte público é eficiente, previsível, confortável, acessível e cada dia menos poluente com suas versões sustentáveis mais comuns na cidade. Novas tecnologias fazem parte da mobilidade, com veículos compartilhados, elétricos e também autônomos.

Rosa e Isa preferem utilizar ônibus e caminham até a parada, onde embarcam com destino ao Centro do Recife. Durante o trajeto, Rosa conta para Isa como a cidade evoluiu desde sua infância e como está mais acessível. Hoje, no Recife, as pessoas com mobilidade reduzida não enfrentam barreiras à locomoção.



Pelo painel interativo do ônibus, Rosa mostra para Isa o sistema de transporte público multimodal. Acessível também pelo smartphone, esse sistema integrado e de alta capacidade mudou a realidade do transporte público com linhas de qualidade que contribuem para ampla mobilidade dos recifenses.

Após desembarcarem, Rosa e Isa atravessam uma passarela sobre o belo Rio Capibaribe com destino ao colégio onde Isa estuda. Em 2037, o Capibaribe está completamente revitalizado e com espaços públicos em suas margens. Rosa conta que o Projeto Parque Capibaribe foi implantado pensando na preservação da fauna e flora local, na restauração das matas ciliares e no resgate da relação da população com o Capibaribe.



Rosa e Isa chegam ao colégio. Os professores são qualificados e valorizados, a participação das famílias na vida escolar da criança é intensa e ativa, as escolas são integrais e as crianças desfrutam de atividades criativas, além das matérias convencionais. A tecnologia chegou nas escolas do Recife e hoje ajuda no desenvolvimento e na preparação das crianças para viver numa cidade cada vez mais integrada ao mundo.

Após deixar Isa na escola, Rosa utiliza o sistema de bicicletas compartilhadas para seguir viagem até seu escritório através da ciclofaixa. Além do sistema de bicicletas integrado ao transporte público, a caminhabilidade está presente em toda a cidade. Rosa nota como o nivelamento da faixa de pedestres com as calçadas é essencial para as pessoas que vivem com mobilidade reduzida.



Pelos olhos de Rosa, é uma delícia pedalar por Recife. No percurso para o seu escritório, Rosa cruza por Jorge na beira do Rio Capibaribe. Ele está trabalhando, fazendo uma excursão com um grupo de turistas pelo rio. Em 2037, a economia do Recife é fortalecida, dentre outras cadeias produtivas, pelo setor de serviços avançados, economia criativa e pelo turismo. Ao fundo, se enxerga a ilha de Santo Antônio conservada e revitalizada. No Rio Capibaribe e no Centro, nas ilhas e no continente, a cidade é efervescente, com múltiplas atividades acontecendo ao mesmo tempo, como um verdadeiro parque cultural, arquitetônico, tecnológico, cultural e natural. Típico de uma cidade bastante viva.

Ao chegar no escritório, Rosa recebe uma ligação, confirmando uma consulta na pediatra de sua filha. Com 500 anos, a cidade se consolida como um centro de referência e comemora a baixa taxa de mortalidade infantil. Em paralelo, sedia um seminário sobre longevidade, onde a superação dos 80 anos como expectativa de vida do cidadão recifense é o grande tema e os desafios para se viver em uma sociedade mais madura está na ordem do dia.



Em 2037, a cidade se encontra revitalizada e nas margens do Capibaribe existe um novo relacionamento da população com o rio, que outrora não era possível. Agora as pessoas podem chegar até o rio, atravessá-lo, percorrer suas margens e abraçá-lo por todos os lados.



Enquanto Rosa trabalha no escritório, Jorge continua o passeio pelo rio. Em 2037, o Recife está 100% saneado: não há mais lançamentos de dejetos nos rios, riachos, córregos, canais e mangues da cidade. E todas as pessoas têm acesso aos serviços de esgotamento sanitário. As margens dos rios foram requalificadas: as palafitas, modelos de moradia de baixa renda nas margens do rio, existem só em um pequeno museu, representando os modelos de habitação precária do passado. O rio Capibaribe é uma das áreas verdes, vivas e mais dinâmicas da cidade, que foi recuperada e arborizada.

No fim da tarde, Jorge conclui a sua jornada de trabalho e segue rumo ao Alto Santa Terezinha, onde participará de reunião com moradores para debater o Futuro do Recife, daqui a 50 anos, em 2087. Lá, Jorge observa a integração da ZEIS à cidade. Em 2037, as Zonas de Interesse Social estão urbanizadas e acessíveis, consolidadas e integradas à cidade, com avanços expressivos na sua regularização e legalização.



Jorge sente que o Recife se tornou uma cidade segura, pois há 2 anos não acontecem homicídios nesse bairro, por exemplo. A boa iluminação em toda a cidade, contribui para a segurança pública. Por consequência, toda a população se sente mais segura para frequentar e se apropriar dos espaços públicos. Novos negócios e serviços dinamizam a economia local. Serviços públicos de qualidade, como a UPA, a Academia da Cidade e a Escola Pública contribuem para uma melhor qualidade de vida, independentemente do seu endereço.

Na reunião, Jorge observa os temas em pauta: Cidade de Baixo Carbono e Mitigação dos Impactos Ambientais – tópicos que já são parte da realidade do recifense, mas que seguem prioritários para o longo prazo da cidade. A reunião é apresentada por Rosa, cuja empresa desenvolveu um aplicativo de participação social que é utilizado para consolidar os resultados dos encontros com os principais atores sociais da cidade.



O conteúdo produzido serve como insumo para a atualização do Plano Estratégico de Longo Prazo do Recife, agora com horizonte 2087. Rosa apresenta dados e mapas sobre a situação do Recife em 2037, que experimentou avanços expressivos induzidos pelo Plano Recife 500 Anos. Na apresentação de Rosa percebe-se que os bairros mais pobres do Recife experimentaram um forte aumento de renda, o que contribuiu para a redução da pobreza e da desigualdade.



O Recife em 2037 é uma cidade agradável de se viver; com espaços públicos de qualidade; caminhável, vibrante e habitável; com mobilidade e acessibilidade; segura e próspera; verde, saneada e resiliente às mudanças climáticas; que respeita a sua história, cultura, patrimônio e tradições; com padrões de convivência que priorizam o respeito às diferenças e valores sociais que enfatizam a cooperação e inclusão. Seus habitantes desfrutam de “sossego e sucesso” ao longo de toda a cidade. Rosa, Jorge e Isa representam os recifenses do futuro, que aproveitam uma melhor qualidade de vida e educação; inclusão social e prosperidade econômica compartilhada; empoderamento e protagonismo cidadão; garantia dos direitos humanos; igualdade de oportunidades; diversidade e integração.

